Título: **PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL NO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENFERMEIRO RESPONSÁVEL TÉCNICO**.

Autores:Alexsandro Batista de Alencar1, Ana Paula Auriza de Lemos Silveira2, Maria Rocineide Ferreira da Silva3, Carolina Maria de Lima Carvalho4.

Instituições:1- Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela UNILAB. Redenção, Ceará. Brasil. 2- Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela UnB. Brasília. Brasil e Conselheira do COREN-CE. Apresentadora. 3- Enfermeira. Professora Adjunta da UECE. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Enfermeira. Professora Adjunta do Instituto de Ciências da Saúde da UNILAB. Orientadora. Redenção, Ceará. Brasil.

Até pouco tempo atrás, o mundo do trabalho não era reconhecido como agente de risco para adoecimento, pois não era uma preocupação social. No entanto, na atualidade é comum encontrarmos inúmeras enfermidades, entre elas, as psíquicas como ansiedade e depressão. A Enfermagem, enquanto prática social, não está isenta de manifestações de adoecimento relacionados ao trabalho, principalmente as de natureza psíquica, pois lidam com vidas, sofrimentos, se relacionam, tendo seu psiquismo afetado e ainda convivem com sobrecarga de trabalho, desvalorização e falta de reconhecimento. A Resolução COFEN nº 509/2016 define atribuições aos Enfermeiros Responsáveis Técnicos (RT) numa perspectiva predominantemente administrativa e burocrática, sem ressaltar os aspectos subjetivos que permeiam a prática da profissão. Partindo desse princípio, o estudo busca refletir sobre o papel do RT numa perspectiva de promoção da saúde mental dos profissionais no exercício da enfermagem. É um ensaio teórico, reflexivo e crítico sobre o desempenho do RT para além das recomendações instituídas, buscando um olhar ampliado para as condições de saúde dos profissionais de enfermagem que estão sobre sua responsabilidade. O sofrimento psíquico afeta a saúde e o desempenho global do sujeito, podendo se materializar em desfechos mais sérios, como o suicídio. Baixa produtividade, absenteísmo, acidentes de trabalho e insatisfação profissional são alguns sinais observáveis que merecem atenção e podem indicar vivências de sofrimentos intensos. No entanto, nem tudo estará relacionado ao trabalho, pois os profissionais de enfermagem, também são sujeitos inseridos numa sociedade marcada por inúmeros problemas e convivem, como todos, com suas mazelas. Portanto, ser profissional de enfermagem não é por si, uma condição exclusivamente geradora de sofrimento psíquico, considerando que há inúmeros fatores subjetivos e individuais presentes neste fenômeno. Porém, existem algumas circunstâncias presentes no mundo do trabalho dos profissionais de enfermagem que se agregam e provocam manifestações de sofrimento e cisão entre o afeto e o trabalho, como: baixos salários, carga horária longa e desgastante, poucos profissionais, sobrecarga laboral, dificuldades nas relações interpessoais e falta de condições para o exercício profissional. Destarte, o RT tem papel importante na identificação desses fatores de risco e propor estratégias de prevenção como: criar ambiente acolhedor, estabelecer vínculos de cuidado entre a equipe, conhecer a história de vida dos profissionais, sendo mais sensível e empático às suas questões e encaminhar casos para acompanhamento profissional. Desse modo, estará atuando no resgate das dimensões afetivas contidas no cotidiano do cuidador, promovendo bem-estar no ambiente de trabalho, bem como apoio, confiança e mais segurança ao profissional no exercício da Enfermagem.

**Descritores:** Enfermagem; Saúde Mental; Estresse Psicológico.